



TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO | ARQUITETURA E URBANISMO

Centro de Acolhimento ao Paciente Oncológico do Hospital Araújo Jorge GONÇALVES, Isabela Silva ¹ REGES, Ronan Rodrigues M. ²

¹Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: silva@anhanguera.edu.br;
²Professor Dr. do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: sousa@anhanguera.edu.br;

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Este trabalho terá como assunto principal um Centro de acolhimento ao paciente oncológico que será inserido na área do projeto com intenção de acolhimento juntamente com a humanização para as pessoas que fazem tratamento de Câncer no Hospital Araújo Jorge.

Segundo a Associação de combate ao Câncer em Goiás (ACCG) o Hospital Araújo Jorge é considerado referência no tratamento do Câncer no Centro-Oeste, sendo uma unidade de saúde privada e filantrópica (sem fins lucrativos), que atende em média 80% dos pacientes pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de todas as idades e com todos os tipos de Câncer. O Hospital também atende pessoas de outras regiões brasileiras principalmente Norte e Nordeste (Acre, Pará, Rondônia, Tocantins, Bahia). Ao todo o Hospital atende cerca de 30.000 pacientes, possuindo 166 leitos e realiza em média 83.000 procedimentos mensais.

As pessoas que fazem tratamento de câncer ficam com o psicológico bastante fragilizado, desde a descoberta da doença são grandes as expectativas destes para obter a cura. No entanto a pergunta é: é possível melhorar a vida de quem recebeu o diagnóstico de câncer?

Ao longo do trabalho, diante de várias pesquisas será afirmado que podemos sim trazer a essas pessoas uma forma de acolhe-las, e mostrar como a humanização na arquitetura ajuda na recuperação do paciente oncológico.

O centro de acolhimento será uma forma de amenizar o sofrimento dos pacientes e seus familiares durante o tratamento de câncer, um local de receptividade com humanização para que essas pessoas se sintam à vontade e tenham uma espera menos dolorosa.

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

"Entre 80% e 90% dos casos de câncer estão associadas as causas externas. As mudanças provocadas no meio ambiente pelo próprio homem, os hábitos e o estilo de vida podem aumentar o risco de diferentes tipos de câncer." (INCA, 2018).

De acordo com o Organização Pan-Americana da Saúde (OP da saúde) "Cerca de um terço das mortes por câncer se devem aos cinco principais riscos comportamentais e alimentares: alto índice de massa corporal, baixo consumo de frutas e vegetais, falta de atividade física e uso de álcool e tabaco." (2018).

Receber um diagnóstico de câncer não é fácil nem para quem está recebendo e nem para a família. A maior preocupação e pensamento da pessoa diagnosticada é o risco de morte por conta da doença.

O diagnóstico hoje ficou mais fácil devido aos exames bioquímicos que são capazes de dosar as substâncias produzidas por um tumor. Tem-se exames radiológicos que é utilizado para todos os órgãos do corpo, desde uma simples radiografia, passando por ultrassonografias chegando até a mais recente ressonância magnética. Todas são fundamentais e contribui bastante para o diagnóstico e dimensionamento da doença. (CONTI, 1994).

Geralmente ao descobrir a enfermidade o paciente acaba sendo tomado pela raiva, medo, sentimento de culpa e revolta. (VIDAL, 2014). Quanto mais acompanhamento e apoio esse paciente tiver menos chances ele tem de despertar uma crise de ansiedade, que logo mais se torna um quadro de depressão.

Ao ser diagnosticado, o paciente recebe todo o apoio de equipe médica chamada multidisciplinar que aliada com os recursos terapêuticos torna o tratamento eficaz. Este grupo é de grande importância, ajudando o paciente com suas dúvidas, angústias, dificuldades e proporcionam equilíbrio para que seja tolerado todo os métodos de tratamentos, tais como: cirurgias oncológicas, radioterapia, quimioterapia e imunoterapia. (CONTI, 1994).

A humanização na saúde se tornou mais frequente depois da criação da Política Nacional de Humanização (PNH) que existe desde 2003 com a intenção de efetivar os conceitos do Sistema Único de Saúde (SUS) no dia a dia das práticas de atenção e gestão, melhorando a saúde pública no Brasil. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Contudo, com o intuito de acolher aos pacientes oncológicos dando a eles o direito de uma estadia mais convidativa e humana, o projeto terá o propósito de fazer com que essas pessoas se sintam em casa, para que o tratamento seja menos doloroso.

3. PROPOSTA PROJETUAL



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os estudos realizados, conclui-se a importância de projetar o Centro de Acolhimento ao paciente oncológico o Hospital Araújo Jorge em Goiânia.

Além, da acolhida o intuito do projeto é fazer com que essas pessoas se sintam em casa, em um espaço apropriado com foco na humanização, utilizando a iluminação e ventilação natural, conforto térmico e conforto visual.

Este Centro de Acolhimento trará uma nova visão de casa de apoio e o que é necessário para a recuperação das pessoas com câncer, como o psicológico ajuda na melhora e como elas podem se tratar de uma forma menos agressiva.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO DE COMBATE AO CÂNCER EM GOIÁS. ACCG. Hospital Araújo Jorge. 2010. Disponível em: <http://www.accg.org.br/unidades/hospital-araujo-jorge/sobre-o-hospital-araujo-jorge>. Acesso em: 11 Ago. 2019.

CONTI, R. O Câncer: manual de prevenção. Goiânia: SBC: ACCG, 1994.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. O que causa o câncer?. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/o-que-causa-cancer>. Acesso em: 09 Ago. 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa – Câncer. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094. Acesso em: 15 Ago. 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar /Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde. 2001